



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

**EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INDÍGENA DO ENSINO MÉDIO:
3ª SÉRIE**

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INDÍGENA
SÉRIE: 3ª

APRESENTAÇÃO COMUM ÀS SÉRIES

A Língua Indígena integra a Formação Geral Básica das escolas indígenas e tem como finalidade central o fortalecimento das línguas maternas, a valorização dos saberes ancestrais e a afirmação das identidades étnico-linguísticas dos povos indígenas. Fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 (art. 210), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena e no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), reconhecendo a língua indígena como língua plena, legítima e essencial para todos os usos sociais, culturais, políticos e epistemológicos.

Nessa perspectiva, o componente compreende a língua como território de memória, ancestralidade, espiritualidade, resistência e futuro, articulando oralidade, oralituras, escrita, cantos, narrativas, rituais, danças, jogos tradicionais indígenas, práticas comunitárias e produções autorais indígenas. O ensino da língua ocorre de forma contextualizada, tendo o território indígena como campo privilegiado de aprendizagem e a comunidade como espaço de produção e circulação do conhecimento.

A proposta curricular organiza-se de maneira progressiva ao longo das três séries do Ensino Médio, promovendo o desenvolvimento das competências orais, escritas e discursivas na língua materna (Tupi ou Guaraní), bem como a reflexão crítica sobre os processos históricos de silenciamento, retomada linguística e cosmopolítica das línguas indígenas.

EMENTA

Na 3ª série, o componente *Língua Indígena* enfatiza a autoria, a reflexão crítica e a cosmopolítica linguística, consolidando o domínio da língua materna como instrumento de produção de conhecimento, afirmação identitária e participação social. Os estudantes são incentivados a produzir textos autorais, registros históricos, materiais didáticos, artísticos e multimodais em língua indígena, fortalecendo seu papel como agentes da continuidade linguística e cultural.

O componente promove reflexões sobre políticas linguísticas, direitos dos povos indígenas, interculturalidade e o lugar das línguas indígenas no mundo contemporâneo, articulando tradição, resistência e futuro.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o uso crítico, autoral e consciente da língua indígena como ferramenta de produção de conhecimento, fortalecimento identitário e atuação sociocultural, ampliando a autonomia linguística e o protagonismo dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar a língua indígena de forma autônoma em produções orais, escritas, artísticas e multimodais.
- Desenvolver estudos e projetos autorais sobre a língua, a cultura e a história do próprio povo.
- Refletir criticamente sobre os processos de valorização, retomada e preservação das línguas indígenas.
- Reconhecer a língua indígena como direito, patrimônio cultural e instrumento político de resistência.
- Fortalecer a cosmopolítica linguística, articulando a língua ancestral com outros repertórios linguísticos de forma ética e dialógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, DF, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Mauro Luiz. Tempo, aspecto e modalidade na língua Guaraní Mbyá (TAMBEOPÉ). 2013. 197f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Pós-Graduação em Linguística, Brasília, 2013.

ISA. **Escola, escrita e valorização das línguas**. Disponível em:

<https://pib.socioambiental.org/pt/Escola_escrita_e_valoriza%C3%A7%C3%A3o_das_l%C3%ADnguas>.

Livros criados por professores indígenas do Espírito Santo, a partir da Ação Saberes Indígenas na Escola, disponíveis na Saberoteca:

<<https://drive.google.com/file/d/1ITfaUlrK0SLlrFxbJ4wWE8CuSq78-TR9/view>>.

QUIEZZA, Flávia da Silveira Monteiro. **O tupi-antigo (tupinambá) como língua etno-identitária do povo Tupinikim**: Análise da produção escrita em tupi-antigo elaborada na Escola Indígena Caieiras Velha- Aracruz-ES. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Linguística e Línguas Indígenas) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

QUIEZZA, Jocelino da Silveira. **Políticas de Língua em área Tupinikim**: O caso da Aldeia Caieiras Velha, Aracruz-ES. Dissertação. Museu Nacional, Universidade Federal

do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro, 2018, Mestrado profissionalizante em Linguística e Línguas Indígenas.

UFES. Repositório Teceres. Disponível em: <<https://teceres.ufes.br/>>.

VIEIRA, Dilzeni Cruz Vicente. **KÛATÍARUPEMA**: oraliteratura na Educação Escolar Tupinikim. 2024. 93f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, 2024.

VIEIRA, Dilzeni Cruz Vicente; SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **Kûatíarupema**: uma antologia tupinikim. Vitória, ES: Nsoroma Editora, 2025.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual <<https://app.arvore.com.br/>> e/ou no Catálogo de Livros Físicos <<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>>.